

RESUMO

O MITO DO AMOR ROMÂNTICO E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: DISTANCIAMENTOS E APROXIMAÇÕES NAS VOZES DE MENINAS E MENINOS ADOLESCENTES

Telma Low Silva Junqueira

(Doutoranda em “Estudios de Género” pela Universidad de Valencia e Bolsista da AECID - Agencia Española de Cooperación Internacional al Desarrollo)

Danielly Spósito Pessoa de Melo

(Doutoranda em “Estudios de Género” pela Universidad de Valencia e Bolsista da AECID - Agencia Española de Cooperación Internacional al Desarrollo)

Tendo em vista que valores, normas, papéis e padrões de comportamento, geralmente apresentados e incorporados como “naturais” para o ser homem e ser mulher, são, na verdade, construções sócio-histórico-culturais sexistas. Reconhecemos gênero como uma categoria “útil” e fundamental para o exercício de “olhar” criticamente a realidade e produzir conhecimento. Especialmente, em uma sociedade que “impõe” a existência de dois universos opostos, hierárquicos e complementares para os indivíduos se desenvolverem e se identificarem, de acordo com seu gênero: o masculino e o feminino. É com base nesse cenário que o humano vem sendo “convidado” a assumir “lugares”, habilidades e papéis *diferenciados* no espaço doméstico e público. Onde o amor e a afetividade, por exemplo, tendem a ser interiorizados como características “tipicamente” femininas, enquanto que a razão e a agressividade como atributos “propriamente” masculinos. Sem dúvida, a sociedade patriarcal “favorece” que a maioria das pessoas “obedeça” a essa norma, “aceitando” e interiorizando como naturais seus possíveis desdobramentos. A violência de gênero emerge, portanto, como *própria* do exercício assimétrico de poder que permeia as relações do sistema sexo/gênero. Este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa de doutorado, realizada com meninas e meninos adolescentes, entre 15 e 18 anos de idade, moradoras/es de comunidades de baixa-renda de Recife/PE e vinculadas/os ao Instituto PAPAÍ (Organização Não-Governamental). O estudo favoreceu um debate sobre os possíveis distanciamentos e aproximações entre o mito do amor romântico e a violência de gênero. No marco referencial nos centramos em discutir os temas da adolescência,

mito do amor romântico e violência de gênero, com base nos estudos feministas e de gênero. A metodologia aponta para uma investigação qualitativa, com ênfase no uso da técnica de grupo focal. Foram realizadas seis sessões de grupos focais intra e inter-sexo, com seis adolescentes participantes em cada uma delas. Os resultados revelam que, apesar dos sujeitos considerarem o amor romântico e a violência de gênero como aspectos opostos, as entrelinhas de seus discursos apontam para uma vinculação (silenciosa) entre eles. De modo que chama nossa atenção para a importância de desmistificar a *imprescindibilidade* dos pressupostos que compõe o imaginário do amor romântico - como o ciúme, a honra, a promessa de felicidade eterna, o mito da “meia-laranja” etc. -, tão interiorizados e “desejados” em muitas das relações afetivo-sexuais. Elementos esses que contribuem e incidem na construção da violência de gênero. Propondo um “olhar” diferenciado, amplo, complexo e crítico acerca das relações inter e intra-pessoais construídas pelos/as adolescentes, a fim de fomentar formas de ser-estar e se relacionar no mundo que reconheçam o valor da igualdade, liberdade, diversidade, autonomia e respeito.

Palavras-Chaves: Adolescência, Mito do Amor Romântico, Violência de Gênero